



paz no plural

XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro
Campus do Vale - UFRGS



Evento	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Instituto de Educação: Patrimônio tombado, cotidiano e ocupação escolar.
Autores	BÁRBARA JULIANA LAUXEN ALEXANDRO LEONARDO HICKEL
Orientador	CARMEM ZELI DE VARGAS GIL

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de estágio em docência – Educação Patrimonial, através da parceria entre as instituições UFRGS/IPHAE/Instituto de Educação General Flores da Cunha (IE). O prédio da escola, localizado na Avenida Osvaldo Aranha, na cidade de Porto Alegre, foi tombado pelo IPhAE no ano de 2006. Sua arquitetura imponente em estilo neoclássico, elemento importante na constituição da paisagem do Parque Farroupilha, assim como a história da escola, enquanto formadora de professores mais antiga do Estado, foram alguns dos argumentos encontrados no seu processo de tombamento. A escola foi fundada no ano de 1869, nomeada como Escola Normal da Província de São Pedro, a qual por 60 anos foi a única escola formadora de professores. No ano de 2015, após decorridos 9 anos de seu tombamento, iniciaram as atividades de restauração do prédio do Instituto de Educação General Flores da Cunha. Em um primeiro momento, nossas atividades de estágio ocorreriam junto a turmas específicas, nas quais realizamos observações e aplicamos um questionário, a fim de compreendermos quais as percepções dos alunos e alunas sobre a escola e sobre os processos de restauro pelos quais ela passa. Nesses questionários, os discentes afirmaram que as reformas estão sendo realizadas para melhorar a qualidade da escola e, em nenhum momento, citam o fato do prédio ser considerado histórico, muito menos por ser tombado. Foi possível perceber que parcela significativa dos alunos não compreende o motivo deste processo, ou seja, não estão cientes do tombamento do prédio, ou não o compreendem. Nosso estágio foi interrompido em virtude da greve dos professores e da ocupação dos estudantes na escola. Aproveitando esta oportunidade única, modificamos nossos planejamentos e realizamos duas rodas de conversa, cujo objetivo foi refletir sobre o patrimônio tombado, a ocupação e o cotidiano escolar. Neste sentido, o objetivo geral foi o de sensibilizar os alunos em relação a essa nova etapa pela qual passa o prédio escolar e, conseqüentemente, a comunidade escolar, entendendo os mecanismos que envolvem a seleção de um bem como Patrimônio Cultural; discutir as implicações em estudar em um prédio tombado; compreender as mudanças de percepção geradas pela ocupação dos alunos na escola. As atividades foram realizadas nos dias 27 e 30 de maio, respectivamente, com duração de aproximadamente duas horas cada encontro. Em cada um dos encontros foi realizada uma dinâmica em imagens e palavras, sendo que cada participante deveria escolher uma imagem e uma palavra que lhe fosse significativa em relação ao meio escolar e ao período que está sendo vivenciado. Percebemos que os alunos e alunas participantes, todos ocupados na escola, além de engajados politicamente no processo de luta por melhores condições para educação, também se demonstraram interessados pelo tema do patrimônio cultural e do tombamento do prédio escolar, contribuindo significativamente para todas as discussões levantadas por nós, estagiários e mediadores da roda de conversa, contribuindo para nossas reflexões pessoais sobre a prática de estágio, bem como sobre as suas próprias vivências junto a este patrimônio edificado.

Palavras-Chave: Instituto de Educação, Educação Patrimonial, Patrimônio Tombado.